

MORDOMIA DO CONHECIMENTO

dezembro 2015
N.º 35 / Ano 03

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

De uma forma simples e prática, o Conhecimento (do latim cognoscere, “ato de conhecer”) é o ato ou efeito de conhecer, é ter ideia ou a noção de alguma coisa. É o saber, a instrução e a informação.

Existem vários tipos de conhecimento: sensorial, intelectual, popular, científico, filosófico, religioso e declarativo.

Ao longo da História, o homem busca e formula o conhecimento, como um conjunto de crenças verdadeiras e justificadas. O conhecimento é a soma de todos os pensamentos, criações e invenções. Para muitos, o conhecimento é meramente teoria, é um ato intelectual, um ato da razão. Para outros, é algo prático e experimental.

O conhecimento é ainda um conceito importante nos círculos académicos e no âmbito da Pedagogia. Se pedagogia é a ciência/arte, de educar, de ensinar e de conduzir os mais novos, importa que nos questionemos sobre o tipo de pedagogias existentes e utilizadas e que tipo de conhecimento estamos nós, enquanto educadores que se espera serem mordomos fiéis, a suscitar e a proporcionar aos nossos filhos.

Mas, qual a verdadeira origem do conhecimento? Como temos acesso ao conhecimento? Temos todos os mesmos meios e facilidades para adquirir o conhecimento? O que espera Deus que façamos ao conhecimento adquirido? Que grau de importância damos ao saber? Estamos cientes de que o saber fazer e o saber ser são imprescindíveis? O que nos move e impele a sermos transmissores de conhecimento?

Do ponto de vista cristão, o conhecimento, e neste caso concreto, o **conhecimento da verdade**, assume uma relevância particular, na medida em que surge como uma necessidade imperiosa para o cumprimento da Grande Comissão (Mateus 28:19).

Somos desta forma confrontados com um repto que impõe ao verdadeiro cristão um desafio existencial, uma vez que procurar conhecer para adquirir mais sabedoria acaba por ser fundamental na construção do carácter cristão (Provérbios 4:7).

A Bíblia é muito clara quando identifica dois tipos de conhecimento, na medida em que aponta o verdadeiro conhecimento, o seu tipo e origem, identificando, por conseguinte, tudo o que está fora deste contexto como conhecimento errado (Tiago 3:17).

Cabe por isso ao cristão encontrar formas de filtrar o conhecimento que adquire, de forma a que deste esforço resulte a verdadeira sabedoria.

A **Mordomia do Conhecimento** assume por isso duas funções que, embora distintas, se tornam complementares, ou seja: **saber administrar cuidadosamente o conhecimento que adquirimos, eliminando o que não interessa e retendo o que é fundamental, e divulgar aos outros aquilo que sabemos com base na sabedoria bíblicamente correta.**

As verdades fundamentais sobre Deus constituem as bases do conhecimento. A realidade de Deus é a coisa mais importante a aprender e também a mais óbvia (Romanos 1:19-20). No exercício do conhecimento, começamos com Deus. É por isso que o conhecimento sobre Deus também é a base do conhecimento.

A verdade simples é esta: **não ficaremos sábios sem buscar a Deus**, e não buscaremos a Deus sem humildade, respeito e reverência. Por isso “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Provérbios 9:10). Por vezes o nosso orgulho adultera o processo de aprendizagem. A ilusão de que sabemos mais do que realmente sabemos (aliada à falta de vontade de aceitar verdades que podem ter consequências indesejadas) levam a que não ocorra qualquer progresso na sabedoria. É o respeito pelo Criador que abre a porta para o crescimento intelectual.

Mas o conceito de Mordomia vai ainda mais além e coloca-nos a responsabilidade de partilharmos com os outros esta sabedoria desenvolvida com a aquisição correta do conhecimento verdadeiro.

O convite para sermos mordomos implica um equilíbrio do conhecimento que continuamente construímos e transmitimos. Que nestes processos tão importantes, a fé no nosso Deus Criador, Mantenedor e Redentor, seja uma experiência pessoal e efectiva.

Nota: O presente texto faz parte de um artigo que brevemente sairá na Revista Adventista e resulta dos resumos dos textos de apoio das 1 Jornadas de Mordomia promovidas pela Igreja ASD de Lisboa Alvalade, em novembro de 2015, das quais foram oradores Tiago Alves, Hortelinda Gal e António Tavares.

Tiago Alves, Hortelinda Gal e António Tavares